

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 13 de dezembro de 1908

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

HOMENS PUBLICOS

Incompreensivel, perturbadora e quasi tumultuaria anda a politica portugueza, isto é, o pensar e o proceder dos homens publicos que nas altas esferas da politica pretendem guiar o barco da nossa administração publica!

Sobre um facto que parecia abalar nos seus fundamentos a vida normal da nação, o morticínio do crime de 2 de fevereiro, os partidos politicos, n'uma clara comprehensão dos perigos que pendiam sobre a normalidade do nosso viver social, tiveram o louvavel pensamento de abdicarem das luctas egoistas e interesseiras que os distinguia e separava, cerca rem o throno em lucto e ameaçado e n'uma patriótica comprehensão de deveres constituíram-se n'uma só collectividade politica de dedicações e amparo no ideal politico que defendem.

Foi n'estas circunstancias que o novo rei, novo tambem na idade e nas responsabilidades do poder, começou o exercicio das suas funções de reinante.

Parecia que n'este manifestar de dedicações á monarchia e interesse pela tranquillidade publica, as paixões, então amortecidas, deviam manter-se n'esse esquecimento d'ambições e conservar a placidez que o paiz requer.

Mas vão esquecidos esses propósitos de união e conciliação e, como nunca, as paixões partidarias, os rancores e os egoismos ahí estão explodindo de um modo assustador para a fel cidade publica.

Nem uma só das antigas intransigencias partidarias desapareceu, olveram os partidos e os grupos a antigos odios mais irritados e inconciliaveis e novas divergencias e separações se accentuam e determinam pulverizando esses partidos, que eram reputados o amparo das precarias situações da nossa sociedade!

Como são grandes as responsabilidades que estes agrupamentos ou os homens que os dirigem estão tomando sobre si!

Sem abnegação, sem sentimento patriótico, com notavel desamor ás instituições, que pretendem defender, o espectáculo que os grupos politicos estão dando ao paiz é dos mais decadentes que o espirito publico pode conceber.

O desprestigio, a desvalorização, a inutilidade, debilita os e leva com elles as forças da nação, que mal pode caminhar entre os escombros de este esphacelar dos seus valores politicos!

Parece uma terrivel epidemia amollecendo o espirito politico de todos os homens publicos e abrindo uma grande valla mortal onde elles todos hão de sepultar os interesses da collectividade de que se diziam os defensores!

Ha n'este triste symptoma de revolutear de paixões o que quer que seja de pavoroso e funebre que não pode deixar de assustar as consciencias e de nos mergulhar a todos n'uma grande interrogação.

Que futuro nos espera? ?

Ecoss da Semana

Nova analyse d'aguas

Não foi tão absoluta, como ha dias referimos, a condemnação que os laboratorios tinham feito quando analy-

saram as aguas de Faro, pois que em nova analyse agora é dito que ellas são potavcis e tem n'esta utilidade a seguinte classificação.

1.º as aguas do poço Dentinho, 2.º as da nora Peres, 3.º as dos poços do caminho de ferro, quando limpos, 4.º a do poço de S. Pedro, 5.º a do poço de ao Pé da Cruz, 6.º a do poço de S. Sebastião.

Não, ha pois, condemnação das aguas que estão servindo aos usos dos habitantes de Faro; o que ha é necessidade de as resguardar de impurezas que as infeccionem.

Estejamos, pois, mais tranquilos

Finança internacional

Na nação francesa um vice-almirante affirmou, em documento publico, que o material de guerra, de que aquella nação dispunha, estava reduzido a 50 por cento do que deveria ser e das necessidades imperiosas de um caso de guerra e que as munições não davam para combate de tres horas!

E' uma revelação que vae custar ao zeloso official o ter de responder em conselho de guerra.

Mas esta revelação é mais um symptoma da grande ruina que está soffrendo as nações pelas necessidades da paz armada.

Custa carissima esta paz e arrasta todas as nações para um descalabro financeiro de terriveis effeitos nos interesses da humanidade.

A defesa das nações tem de organizar-se n'outro regimen que não pelos gastos dispendiosos dos grandes exercitos e das grandes marinhas!

Demencia!

Na chegada de D. Manoel a Lisboa, quando regressou da sua viagem ao Porto, tinham-se preparado os partidarios da monarchia para fazer uma recepção condigna ao chefe da nação e realmente na gare do caminho de ferro, nas ruas e janellas respectivas do transitio havia uma concorrência enorme de pessoas dispostas a fazer um acolhimento festivo ao aclamado monarcha.

Pois alguém das altas regiões teve o mau gosto de se impregnar de um grande receio de manifestações republicanas e ordenar que o trajecto do rei para o paço se izesse em caruagem fechada e n'uma corrida a toda a brida de modo que ninguém desse noticia da sua passagem!

Foi um destempero que indicou uma lastimavel demencia em quem se lembrou de prestar este desserviço á monarchia.

Os reparos que o caso tem suscitado fizeram com que o governo ordenasse uma sindicancia para se saber quem dera tal ordem.

El-rei no dia immediato andou a passear pelas ruas da baixa em carro descoberto, só com o seu ajudante e ninguém o desacatou, nem era de presumir que alguém o fizesse, pois Portugal ainda é um paiz civilisado e de sentimento e contra o novo monarcha não ha no espirito da nação ressentimento por qualquer agravo.

Direitos de mercê

Diz um collega de Lisboa que o sr. ministro da fazenda ordenou que fossem processados os direitos de mercê que são devidos pelos professores interinos dos lyceus.

Estamos d'accordo; mas a par de isso torna-se necessario que o estado lhes garanta estabilidade, para não acontecer o que tem acontecido ao nosso collega Luiz Mascarenhas, que já por tres vezes tem sido empurrado para fóra do serviço, tendo pago

a tempo os direitos de mercê da sua primitiva nomeação.

Que será

De Faro disseram para o Seculo em telegramma:

«Esteve hontem aqui conferenciando com o sr. Ferreira Netto, chefe local regenerador, o sr. conselheiro Frederico Ramirez, attribuindo-se grande importancia a essa conferencia.»

Grande importancia?! Toma!!! E digam agora que Latas e Mansinho não são duas pessoas de valor politico!

A estas horas, decerto, está a Europa inteira com os olhos postos n'estes grandes lumnares da politica portugueza!

Mas que estará para succeder, Santo Deus!

Aguardemos os acontecimentos.

Agradecendo

O sr. Ramires, que é pessoa que sabe reconhecer os grandes favores, veio a Faro expressamente para agradecer ao sr. auditor o ter valida de a eleição camararia de Villa Real do Santo Antonio. E bem tinha que agradecer, pois o sr. auditor v'us seriamente atrapalhado para arranjar considerandos que justificassem a sua decisão favoravel áquelle serie de... boas obras praticadas pelo partido progressista n'aquelle villa.

Mas ficou o sr. auditor bem com pensado, pois o sr. Ramires, quando foi para o governo civil, levou na mala, de mão umas latas de sardinhas, das escolhidas, que offereceu ao seu querido auditor.

Bem empregadas sardinhas!

Caso grave

Deu-se ha dias um caso bastante grave entre um cabo da policia civil e um seu subordinado.

Não tencionavamos dizer nada sobre esse acontecimento, mas, constando-nos que se movem altas influencias para attenuar responsabilidades, declaramos muito peremptoriamente, que fallaremos, se virmos que se não procede como é indispensavel.

Visitas politicas...

Foi visto, na segunda feira passada, n'esta cidade, sa'eroso e saroteado, o genil cavalheiro Latas, nobre chefe do fallecido partido progressista de Villa Real de Santo Antonio.

S. ex.ª levava na mala volumoso contheudo que se presumio composto de latas de sardinha com que vinha presentear varios amigos e correligionarios, entre os quaes um que andava arredio por não ter sido convidado para uma reunião politica.

Attribue-se á ancia desesperada do naufrago que se agarra ao primeiro mastro que lhe appareça, a visita do Latas ao sr. Ferreira Netto chefe regenerador local, segundo — e o nosso vér com venenosa precisão e clareza — diz um telegramma publicado no Seculo

Que nova tranqubernia sahirá de esta visita?...

Delimitação dos concelhos

O nosso prezado amigo o deputado por este circulo, sr. Antonio Ramalho Ortigão, teve com o sr. presidente do conselho uma conferencia para lhe pedir que ordenasse a demarcação dos concelhos da nossa provincia.

Parece impossivel que ainda se não tivesse procedido a este tão importante trabalho!

E mais um grande serviço devido áquelle nosso prezado amigo, que dia a dia, vae engarandando innumeras sympathias.

O LYCEU DE FARO

Luiz Mascarenhas

Liquidações pelo proprio

Terá de ser simples o que no meu justo ressentimento sou obrigado a dizer ante os meus amigos ao sr. dr. Vasco Mascarenhas.

Em 1880, fomos despachados na mesma portaria professores do lyceu de Faro, elle para a cadeira de legislação, que então fôra introduzida no curso dos lyceus e eu para a vaga de arithmetica, algebra e geometria que então fazia grupo com a physica, chymica e sciencias naturaes.

Começou por este facto o nosso conheimento e assim as nossas relações travaram-se na melhor estreiteza e na mais cordeal amizade; d'este modo vivemos cerca de vinte seis annos.

Trocavamos a mais expansiva camaradagem, e communicava-me por vezes os seus mais reservados dissabores ou satisfações e eu correspondia-lhe igualmente.

Em 1889 celebrava na igreja de S. Pedro a sua familia uma missa que mandara resar em acção de graças do restabelecimento de uma grave doença a que ia succumbindo. Eu só e mais um outro amigo elle ahí encontrou n'essa celebração!

Em 1902 convidou-me para padrinho da chrisma de seu filho mais novo, para sellarmos assim a nossa imperturbavel amizade. E' certo que este acto não se realisou, não me lembro por que motivo.

Em 1905, parece-me, era elle reitor do lyceu quando a evolução politica apegou do governo o partido progressista; succederam-lhe os regeneradores e pouco tempo depois nomeava este partido o professor Aragão para o substituir na reitoria.

Eu então fazia causa commun com este partido politico em virtude de um regimen d'accordo entre progressistas e regeneradores que vigorára a par do batibafismo, que infestou o partido progressista e que eu repudiei.

No dia em que o reitor Vasco Mascarenhas teve de vir dar a posse ao seu successor, o professor Aragão, disse-me elle: «que era o dia de maior angustia que ainda tivera na sua vida».

Os regeneradores festejavam a posse do professor Aragão com musica e festa e este convidava para sua casa os que então eram correligionarios e amigos! Todos o seguiram. Vasco Mascarenhas ficou só e só ia sahir para sua casa ao estralejar dos foguetes e sons da philharmonica que festejavam o successor.

Encontrou na rua alguém que lhe travou do braço e o acompanhou a casa para que não dissesse que o sol, que se erguia, a todos deslumbrára e attrahira.

Esse alguém era o velho amigo, seu camarada mais velho nas lides escolares, que largava o seu grupo em festa para dar esta prova d'estima ao amigo angustiado.

As nossas familias viveram em perfeita amizade e minhas sobrinhas tanto escolhiam a sua como a minha casa para se hospedarem!

Os seus filhos, os seus sobrinhos, todas as pessoas da sua alleição tiveram de mim a maior solicitude e interesse nos progredimentos dos seus estudos.

Fica assim affirmado ant factos tão salientes que intensidade attingra e convívio que nós havíamos cultivado tão estreitamente em nossas relações.

Com estes muitos outros actos de cordelissimas relações dia a dia, durante o

periodo já dito de 26 annos de bo convivio, asseguravam as nossas relações.

Foi n'estas circunstancias que appareceu a circular que está vigorando no regimen lyceal, regulando a admisión dos professores interinos. Esta circular contém a tal alinea que diz: «não podem ser propostos os professores reprovados em concursos».

Conversámos sobre a interpretação d'esta alinea e eu expliquei ao sr. dr. Vasco como a interpretação sobre o meu caso não podia referir-se a um concurso de ha dezoito annos, em que eu não fora reprovado, mas classificando inferiormente ao meu antagonista; com esta interpretação se mostrou elle concorde e prometteu-me, caso no conselho do lyceu o assumpto fosse lembrado, que faria a minha proposta condicional.

Isso fez elle?!... O amigo de 26 annos! Procedeu de tal modo, que recobria explicações dos outros dois professores, que constituiram o conselho, ambos afflicto em gravemente que não haviam sido culpados da interpretação que me contrariava... e a respeito de proposta condicional, nem sombras!

Poucos dias depois d'este facto, que ainda assim só determinára em mim uma ligeira desconfiança na lealdade do meu antigo camarada, sou surpreendido certo dia pelo aviso de um policia de que a pedido da reitoria do lyceu havia ordem na esquadra para ser preso o meu sobrinho, que vestia batina, com infracção do regulamento.

Afinei o meu ressentimento e retirei os restos de estima que ainda conservava.

Encontrámo-nos dias depois e eu ladeava a praça para não o cumprimentar, quando sou surpreendido vendo o sr. dr. Vasco Mascarenhas vir ao meu encontro e dizer-me:

— «Então V. está zangado conmigo por causa do Manoel (o meu sobrinho)? Não tem razão».

— Metta a mão na sua consciencia, lhe respondi, diga se eu seria capaz em qualquer circumstancia de solicitar a intervenção da policia para prender um filho, um sobrinho ou mesmo uma pessoa de sua estima?! Fosse qual fosse o procedimento do meu sobrinho, o seu dever era dirigir-me as suas queixas e eu reprimia os agravos que o rapaz lhe fizesse (não commetter outro senão o de conservar o seu vestuario do lyceu de onde eu havia dias o retirára da matricula!).

Trocámos mais algumas palavras e o sr. dr. Vasco Mascarenhas acaba por me dizer, textuaes palavras: «então nós havemos de quebrar a nossa amizade de ha vinte e seis annos por uma coisa tão insignificante?! Venha esse abago!»

Reconciliámo-nos! E eu tão ingenuo e tão crente, procurei o no outro dia em sua casa para lhe entregar um requerimento.

No primeiro dia negaram-me que estivesse em casa; no segundo dia manda-me dizer: «que estava almoçando e que o procurasse no lyceu!»

Era esta a restaurada amizade que elle me offerecera com troca d'abraço depois da injuria da ter pedido a prisão do sobrinho!

Em frente de tão pronunciada deslealdade retirei-me ao meu ressentimento e convenci-me que perdera o antigo amigo.

Não mais nos fallámos!

No proximo numero farei a segunda secção d'este capitulo apreciando o procedimento do sr. dr. Vasco Mascarenhas nas suas funções de reitor em relação ao antigo collega e como esse

procedimento reveste a maior incorrecção de funcionário sobre o maior esquecimento do que devia a um amigo tão dedicado, como elle nunca teve outro. Palavras suas em certo dia, de que S. Ex.^a se deve lembrar...

Luiz Mascarenhas.

A casa onde nasceu João de Deus

Lemos no n.º 37 d'O Algarve um artigo assignado por A que muito nos interessou.

Affirma-se que o insigne poeta João de Deus nasceu na casa actualmente habitada por José Cortes, e não na casa onde hoje habitam João de Sousa e José Ramos, pois que n'esta casa habitou n'esse tempo José Lopes, casado com D. Margarida Callado. Ora isso mesmo affirmou pessoa que muito reputamos, embora a sua idade avançada não lhe permitisse entrar em minuciosas explicações.

Temos ouvido a este proposito pessoas importantes de Messines, que egualmente affirmam o mesmo, embora contradictadas por outras.

E' certo que João de Deus morou nas casas situadas em frente do adro da igreja, ao norte do mesmo adro. Por isso, sendo certa ali a sua residência, mas incerto o lugar do seu nascimento, nunca a lapide que se tenta collocar n'aquella casa pode comportar uma asserção em que se affirme ter ali nascido João de Deus, porque seria exprimir uma affirmativa não comprovada.

Não haverá meio de se apurar onde o poeta nasceu? Se pela certidão do seu nascimento isso se não pode apurar, visto que os termos do baptismo não trazem a rua do nascimento, e sómente n'este povo, não se poderá fazer essa investigação no rol dos confessados? Ah! figura certamente a rua onde o pai e mãe do poeta se confessaram no anno em que o filho nasceu, pois que n'estes roes virão indicados os habitantes da povoação nas ruas onde habitam.

Diz-se que, embora esteja mais ou menos comprovado que João de Deus nasceu na casa onde actualmente habita José Cortes, não se atrevem a collocar ali a lapide por ser casa sem apparencia, acanhadissima e maltratada. E' uma irrisão que o poeta teria na devida conta se fosse vivo. João de Deus, o democrata por excelencia, filho de paes não abastados, nunca quizeria negar a casa em que nascera pelo facto de ser pequena e acanhada. Nem creio que seu filho, o actual visconde de S. Bartholomeu de Messines, perfilho a idéa mesquinha encerrada n'aquella diz-se.

Por occasião das festas celebradas em honra do nosso querido poeta vimos publicada no Seculo a photographia da casa onde se dizia ter nascido o poeta: era uma casa em frente ao adro da igreja matriz; logo vimos opiniões contrarias, e até appareceram artigos contra tal affirmação. D'essa vez não vimos documentos que comprovassem a opinião dos que sustentavam ter o poeta nascido na casa onde mora José Cortes. O ultimo comunicado do sr. A já espalha alguma luz sobre o assumpto. Pedimos em nome d'esta provincia, que nos submitta quantas provas lhe seja possível em abono da sua opinião, pois que nem um nem dois individuos se devem regalar de que continuemos a ser... os selvagens do Algarve, e seria uma selvagem enganar os vindouros com uma lapide falsa em relação ao nascimento do primeiro poeta lirico de toda a Europa.

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA. Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã. Chamadas a toda a hora. Rua S. Srpa Pinto, vulgo rua dos Capuchos, n.º 90, Faro.

Theatro 1.º de Dezembro

No domingo passado realison-se n'este theatro uma recita promovida pela academia farense em beneficio do cofre da Liga Nacional d'Instrucção.

Os rapazes, não mediando bem a consideração devida ao publico que paga, fizeram da recita uma verdadeira chuchadaria intima da qual apenas se salvou a comedia Pouca vergonha, razoavelmente desenhada e em que se assistent o academico Ferro.

As Proezas do sr. Raivoso foram um completo desastre, para o que concorreu em grande parte a constante distracção dos pequenos.

Ha quem diga que se elles assim procederam foi devido ao acolhimento frio que a sua iniciativa fez o nucleo da Liga, havendo membros que nem passaram bilhetes nem sequer com um ficaram.

O que nos admira e muito lastimamos é que o nosso amigo sr. João Arouca, que ainda ha pouco, no sarau infantil da festa escolar demonstrou a sua muita competencia technica, evienciando mais uma vez os seus dotes de primoroso ensaiador, consentisse que elles assim se apresentassem em scena.

Naturalmente foi suggestionado pelos rapazes...

O diabo são elles!

Por esta vez passam sem palmatoadas mas para a outra... juizinho, meninos!

CHAPEUS ENFEITADOS

Para senhoras e crianças

E' lindissima a collecção que recentemente chegou á LOJA DE LISBOA, sendo todos copias dos mais lindos modelos recebidos directamente de Paris, para a presente estação. De GABOES DE AVEIRO chegou nova remessa em todos os tamanhos e em diferentes qualidades. Queiram, pois, visitar de preferencia a LOJA DE LISBOA, em Faro, 28, rua do Rego, 28.

O proprietario, M. F. Costa

Bijou theatre

Realisaram se effectivamente, na ultima quinta feira, os espectaculos em beneficio de Carlos Clemente, empregado n'aquella elegante theatre.

O programma foi variadissimo e bem escolhido, sobresahindo entre todos os numeros, O Zézinho de Bellis, muito engraçadamente desempenhado pelo pequenino actor Raul Silva e a comedia em 1 acto, As voltas que o mundo dá, em que Alfredo Silva manteve o publico em constante hilaridade.

Na proxima 5.ª feira, haverá outros espectaculos com numeros de grande sensação.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos. Compra amendoas, azeite e outros productos. 5 RUA DE S. PEDRO, 7

44 FARO

NOTICIAS VARIAS

Tem licença da junta que lhe foi concedida o alferes d'infanteria Rodrigues Lima, podendo gosar-a em Tavira.

Está a sentir-se muito na provincia a carestia da carne.

N'algumas terras tem feixado as casas de venda por não poderem soffrer os prejuizos dos actuaes preços.

Está de todo restabelecida o nosso particular amigo sr. Luiz Vieira da Silva, em dos agentes do Banco de Portugal n'esta cidade.

Está em Lisboa o sr. dr. Vicente Luiz Gomes.

Já se encontra definitivamente em Faro o nosso amigo sr. José d'Almeida Bivar, agronomo d'este districto.

Partiu para o Porto o sr. Mathens Ximenes Marques representante da casa Montes, d'aquella cidade.

Estiveram muito animadas as reuniões que o club farense e gymnasio club realisaram, respectivamente, na terça-feira. No gymnasio houve espectáculo, que muito agradeceu.

A esposa do sr. Francisco Martins Caiado, deu á luz uma creanga do sexo masculino.

Os nossos parabens.

Estiveram em Faro na quinta-feira os nossos amigos srs. dr. Antonio Padinha, Luiz Silbo, José Vicente Cansado, de Tavira e de Villa Real de

Santo Antonio o sr. Jacintho José de Andrade, Vieram assistir á reunião que se realisou no departamento marítimo, sobre assumptos referentes á armagões de atum na costa de Tavira.

Tem estado doente o nosso velho amigo sr. Julio Bourgard, guarda livros da importante casa Judice Fialho.

Estive em Faro o sr. João Possidonio Guerreiro, administrador em Tavira da companhia de Pescarias do Algarve.

Está em Faro, em casa do nosso querido amigo sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, a sr.ª D. Ignacia Ramalho, de Reguengov.

Regressou de França onde ha tempo se encontrava, o sr. Julio Bourgard Junior.

A eleição da camara municipal de Loulé, ha pouco annullada, realisa se no dia 27 do presente mez.

Está em Faro o sr. Lino Cordes Mascarenhas de Azevedo, benquisto cavalheiro de Almodovar.

A assemblêa geral da companhia de pescarias do Algarve, convocada para o dia 10, não reuniu por falta de numero. Effectuar-se-ha no proximo dia 20.

O sr. Eduardo Gomes Teixeira importante capitalista brasileiro comprou, proximo da estação da linha ferrea, em Venda Nova, um vasto tracto de terreno onde se propõe montar fornos de alta tensão.

Tem passado incommodada a sr. D. Thereza Ramalho, estremeida esposa do deputado por este circulo, sr. Antonio Ramalho.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Regressou de Lisboa, para onde fora a semana passada, o sr. Eduardo Falcão, administrador do concelho.

Com sua ex.ª familia regressou hontem a Faro, depois de alguns meses de digressão pelo estrangeiro, o nosso amigo e importante industrial sr. João Antonio Judice Fialho.

Chegou hontem a Faro o nosso velho amigo sr. Antonio Feliciano Trigo, que durante dois annos esteve em Nyassa. Damos-lhe as boas vindas.

Apoz um digressão pelo estrangeiro, regressou a Faro o nosso prezado amigo sr. dr. Justino Cumano de Bivar.

Afim de assistir ao anniversario natalicio de sua mãe, foi a Lisboa, acompanhada de seu filho Joaquim, a sr.ª D. Elisa Machado, esposa do sr. Antonio José Machado, digno chefe do Departamento Marítimo.

Regressa na proxima quarta feira a esta cidade, o illustre prelado d'esta diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão, que foi á terra da sua naturalidade em em virtude do fallecimento de seu irmão.

A sr.ª D. Judith Lopes do Rio, do Porto, sobrinha do fallecido negociante João do Rio, d'aquella cidade, foi pedida em casamento pelo sr. Joaquim José dos Reis, negociante em Ollhão, para seu filho, o sr. Joaquim José dos Reis Junior.

HOTEL MAGDALENA

Optimos aposentos com casa de banho. SERVIÇO ESMERADO. R. CONSELHEIRO BIVAR, 95

FARO 21

Liga Nacional d'Instrucção

O ex.º sr. Manoel de Belmarco, de Lisboa, enviou, na quinta-feira á direcção do nucleo de Faro, um cartão acompanhando o seu boletim d'inscripção, no qual sua ex.ª da maneira mais cavalheirosa, manifestava sentimentos altamente patrióticos e nobres, testemunho innegavel da sua dedicacão por tudo quanto interessa o seu paiz e especialmente a sua terra natal. Honra lhe seja.

Sua ex.ª inscreveu-se com a quota mensal de mil réis.

Na relação dos subscriptores temos do rectificar a verba de 93:400 réis dada como somma da subscripção publicada n'este jornal em cuja totalidade se deve rectificar para 300 réis, quantia em que subscreveu o sr. Paulino Fernandes e não 500 réis, e por lapso ha um subscriptor que figura duas vezes. Deve pois contar-se até á publicação do numero passado 92:700 réis que com a subscripção do ex.º srs. Mathews da Silveira 2:000 réis e dr. Samuel Pacheco 500 réis prefaz a

quantia de 95:200 réis que facho referida subscripção.

Faro, 12 de dezembro de 1908. Pela commissão, João Rodrigues Aragão.

FILTROS

MALLIÉ

Pinto & C.ª Faro

NECROLOGIA

Falleceu em Lagos o sr. José Maria Marreiros, escrivão de fazenda aposentado e irmão do nosso amigo Francisco Maria Marreiros, escrivão de fazenda do quarto bairro de Lisboa a quem enriamos as nossas condolencias.

Em Silves falleceu o sr. José Maria da Lança, escrivão de juizo de direito d'aquella comarca.

Os nossos pezames.

Falleceu em Cetto (Parada) um irmão do estimado prelado da nossa diocese, o sr. Alberto da Cunha Leão.

A sua ex.ª reverendissima, que logo partiu a acompanhar a sua familia n'este desgosto, apresentamos as nossas condolencias.

Victima de uma tísica misenterica que ha tempos o vinha martyrizando, falleceu na quarta-feira na sua casa em Vendas Novas, o sr. João Martins Mendonça, rapaz que pelas suas qualidades era geralmente estimado n'aquella localidade, que elle estremeia como se ali tivesse nascido.

Novo ainda, pois contava 32 annos, com fortuna que lhe permitia suavisar muitas vezes as agruras dos desgraçados, a quem largamente soccorria, o seu passamento, posto ainda que esperado, consternou todos que o conheciam.

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO

COM ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS. 92 - Rua do Rosario - 94. OLHAO

Gymnasio club

E' esperada com anciedade a abertura do gymnasio annexo ao Gymnasio-Club, cuja installação está sendo feita com todos os requisitos indispensaveis, sob indiacção e direcção do distincto sportman e nosso amigo, sr. Maria Ramos. Conta-nos que, para tratar d'estes assumpto vai ser requerida por um grupo de socios a reunião da assemblêa geral n'um dos dias da proxima semana.

GAZETILHA

Nos dominios da sciencia Tem causado sensação, O descobrir-se que o homem Nasce por segmentação!!!

E' radical a mudanca Que produz tal descoberta, Pois ninguem pode affirmar Sua origem, pela certa!.

E' possivel que as creanças Não torcem a vir de França; E talvez a solitaria Venha a mamar, qual creança!

Para os ovos que puzerem Não de as galinhas ter amas?... E os peixes chocarão ovos Nas suas liquidas camas?...

A pescada o que dirá?... Ella que ha tanto assevera, Ser como certo reitor, Que antes de ser já o era!...

D'uma pontinha de orelha Pode nascer um canito!... E as cadellas sempre virgens Não de morrer de palmito!...

Os vitellos que eu julgava Pacatos e mansarões; Diz que antes de vir á luz Já fazem revoluções!...

Que sarilho! Quis embrulhada Que confusão, Deus do ceu! Toda a gente desconfia A firma porque nasceu

Mas se o auctor da invenção Segmentado se confessa, E' justo que tambem diga Se vem de rabo ou cabeça

Communicado

Tendo lido no ultimo numero do Herald, periodico que se publica n'esta cidade, uma local em que amigavelmente se seu auctor atira uma bisca aos aos rev.ºs prior de Sant'Igo, Vaz, e seu ajudador Callado, por haverem tido a ideia (infeliz ideia!) de «fazerem do pulpito varias exhortações (sic) a proposito da procição (impropriamente dita) de S. Martinho, e n'ellas censurarem o procedimento da auctoridade administrativa por a haver consentido, venho rogar a v. ex.ª a bondade de fazer inserir no seu mullido jornal, alguns considerandos que, a bem da verdade e da justiça, julgo conveniente fazer, e que o caso, exposto na local, requer. Em primeiro lugar devo dizer que, imprudentemente, para não dizer leviamente, andou o auctor da mesma fazendo conhecido do publico o que, segundo elle, lhe foi contado em segredo. Em segundo lugar não é verdade que as «varias exhortações» fossem feitas do pulpito, porquanto o foram do altar, o que não é o mesmo. Entretanto este pequeno lapso é facilmente desculpavel por mais d'um motivo; não só porque o reputo de somenos valor, senão porque o auctor da referida local, não indo á missa no dia em que foram feitas «varias exhortações» (isto passou-se no domingo, 15 do corrente) tendo assim occasião de dar prova de bom christão, porque cumpria d'este modo um dos preceitos da Santa Igreja, e ouvindo de boa fé o que lá se prega, é provavel que algo aproveitasse com isso, curou por informações, para vir para publico escrever o que escreveu, mas, de certo, foi mal informado (faço-lhe esse justiça) e... quem sabe?... talvez... por quem tambem lá não houvesse ido, e use chamar ao pulpito... altar, e, vice-verso, ao altar... pulpito. Demais, convem rotar, (vá um pouco de catechese de que não somente os meninos carecem) que do altar não foram feitas exhortações, e sim uma breve exposição do Evangelho da missa do dia, chamada homilia, (até rima que é de uso e obrigação fazer-se e terminada esta, fizeram-se as chamadas reflexões praticas, que, for concatenação das ideias nos levaram a referirmos-nos (propositadamente, é verdade) ao acto a que o auctor da local allude, o qual de forma alguma deveriamos, sob pena de trahirmos a nossa missão sacerdotal e a nossa consciencia de catholicos, deixar passar sem um solemne protesto; e não só protestar, mas condemnar formalmente, e não por um mero platonismo, um acto que, feito nas condições em que o foi, não envergonhou apenas uma ou outra pessoa que o presenciou, mas, mais do que isto, foi um insulto ás creanças catholicas da maioria dos habitantes da cidade, que, em consciencia, não podiam deixar de reprová-lo tal acto. Poderá sem duvida algum dizer nos: aquillo está longe de merecer a importancia que v. v. padres lhe dão, por quanto não passou d'um simples divertimento, feito ordeiramente e sem allusões a ninguem, e muito menos offensa á Religião. E eu a esse algum responder-lhe-hei:

Nós padres não podemos deixar de dar ao acto a importancia que lhe damos, pois elles, digam os nossos adversarios, ou sejam os que divergam da nossa opinião, o que quizerem, elle revelou claramente uma affronta á Religião Catholica, pela forma como se apresentou nas ruas da cidade, não só por ser feita á maneira dos actos do culto catholico, senão por n'elle se ostentarem figuras grotescas e pangulicas, symbolisando imagens religiosas de personagens illustres e dignissimas do nosso respeito e da nossa veneração pela somma de virtudes e santidades de que deram exuberantes provas durante a sua vida, como é S. Martinho. Os auctores d'uma tal comedia tinha muitos e varios modos de se divertirem, ou para passar o tempo, ou para manifestarem publicamente a sua fiel adhesão ao deus Bacho, que n'aquelles dias 10 e 11 de novembro, costumam festejar, mas não por a forma vergonhosa porque o fizeram. E uma prova mais frisante d'isso venho expondo e condemnando, e mais convincente, de que aquelle acto vergonhosissimo, escandaloso, foi um insulto á Religião Catholica, uma parodia aos actos do culto externo que na mesma se praticaram, as procições propriamente ditas, está no despalante no atrevimento com que os seus auctores faziam proceder o referido cortej.

do toque (d'uma campá que, eston informado, foi cedencia d'um particular, para tal fim, e não de qualquer das egrejas da cidade,) semelhando o que se costuma fazer na condução do Sagrado Viatico nos enfermos para chamar a attenção dos fies.

Ora, sr. redactor, se assim se ridicularizam os actos do culto ferno da Religião Catholica, que é a Religião official, as auctoridades que consentem expressa ou tacitamente a violação das leis na parte em que ellas mandam que a mesma seja respeitada por gregos e tricyanos, não merecerão ser censuradas por um tal procedimento? Creio bem que sim. Para que vem, pois, o *Heraldo*, hypocertamente, censurar a attitude dos reverendos prior e ajudador de Sant'Iago, por o seu procedimento, quando elles nada mais fizeram que cumprir um dever que o seu munus e a sua consciencia lhes impunham?

Parece-me, sr. redactor, que aqui é que fica bem exhortar, como bom amigo, o muito illustre auctor da lica, a que se ocupe com alguma attenção, criterio e boa vontade, de assumptos de maior monta e de mais utilidade para o Bem commum, se é que para isso tem comp-tencia, do que aquelle que fez objecto d'estas breves considerações, que, longe de o honrar, o rebai-xa.

Per a inserção d'estas linhas muito grato lhe fica o que se confessa.
Tavira, 25 de novembro de 1908.
De v. ex.^a int.^a att.^a e obz.
Padre Manoel Francisco Callado.

Sr. Director do O Algarve.

Ap ler o vosso acreditado jornal do dia 6 do corrente, deparei com uma correspondencia que visa directamen-te minha humilde pessoa e, a despeito da repugnancia que me causou, sempre redigirei alguma phrases a propo-sita do assumpta da mesma.

Começarei por declarar que, a meu vor, esse tal sr. Sousa poderá ser muito illustrado, as suas cartas poderão representar um portento de obra litteraria, em summa, será um perfeito ho-mem de sciencia, mas ao mesmo tempo é pouco delicado, porque, assim á maneira de quem está auctorizado por todos as pessoas d'esta parochia, ousa, em nome da mesma, abusar d'um jornal e da paciencia dos leitores, para tão grosseiramente insultar a quem não se lhe dirigiu directamente e que, com toda a veracidade, soube defender-se contra as calumnias que lhe arremessaram, sem que para tal fizesse allusão a esta ou áquella pessoa!

Para o caso de copiar cartas e fazer as publicar como obra minha, conforme diz o referido sr. apresento o adagio popular bem conhecido!! *Julga o ladrão que todos o são!!*

Ao sarcástico elogio de que vim de Monchique bem *vestidinho*, bem enluva-do, bem limpinho *por fóra*, devia o illustre auctor do mesmo acrescentar, que da mesma forma vinha por dentro, o a seguir devia lastimar-se por outro tanto não lhe ter succedido quando dos Casaes veio para aqui.

Diz o *grande homem*, que, como regedor, a minha norma de proceder foi horrorosa! Pois seria para elle e para os que assim o entendem, e a principal razão é porque não me prestei a vic-ganças mesquinhas, como então se usava, e por não me ser agradável que sua ex.^a como secretario do regedor, fosse, sem minha auctorização e em meu nome, receber o expediente que me pertencia como regedor.

Recordo-me d'essa historia das cre-anças a que allude, mas de tudo que propala, pouco ou nada se aproveita de verdadeiro, é um perfeito enleio ou como vulgarmente se diz: *uma meada sem costal*.

Voltando ainda á mesma historia, direi que as ditas creanças foram pres-as pelo referido cabo e não por mim, e que o meu procedimento obedeceu ás ordens que recebi do sr. administrador do concelho, a quem por Joaquim de Brito, (cunhado e compadre do sr. Sousa, foi apresentada a queixa contra as mesmas creanças.

A respeito do m u serviço como encarregado do cartorio e da carta que se encontra em exposição, fallaremos em occasião opportuna.

Santa Barbara de Nexe, 10 de dezembro de 1908.

Joaquim Antonio Raphael.

RELATORIO DA DIRECCÃO DA COMPANHIA DE PESCARIAS DO ALGARVE

SENHORES ACCIONISTAS

A pesca da ultima temporada elevou-se a 37:650\$355 reis, sendo de lota 31:916\$141 e de comedorias e caldeiradas 5:734\$214 reis.

Parece resolvido o avançamento de 600 metros para o mar, vari-ante a que nos referimos em circular de 30 de setembro ultimo, que então vos foi dirigida. Se eleva um pouco a despeza, promete compensação remuneravel. Assim o accusam os entendedores da pesca.

As demais armações da costa de Tavira, para a pesca de atum, praticam egual avançamento.

Chamamos a vossa attenção para a escripta e correspondentes ele-mentos, pois que accusam todo o movimento praticado, e propomos: a aprovação das contas exhibidas; que para o 45.º dividendo fixeis 18:000\$000 reis, ou seja 18\$000 reis por acção em duas prestações, sendo a 1.ª de 12\$000 reis, distribuida depois de 15 de janeiro, e a ultima de 6\$000 reis, distribuida depois de 15 de abril, e finalmen-te, que auctorizeis o lançamento da armação na proxima epoca da pesca.

Faro, 22 de novembro de 1908.

OS DIRECTORES,

João José da Silva Ferreira Netto.
Domingos Eusebio da Fonseca.

Balanço da Companhia, em 31 de outubro de 1908.

ACTIVO

Accionistas da Companhia	12:000\$000
Cabanas no Arraial do Medo das Cascas	415\$000
Caixa	8:236\$988
Deposito d'objectos em Tavira	10:000\$000
Embarcações em Tavira	2:430\$000
Ferragens da armação	3:847\$690
João Possidonio Guerreiro, administrador em Tavira	196\$797
Predios urbanos	4:600\$000
Rede de arrastar	198\$000
Titulos de Credito Publico	13:023\$263
Deposito do Banco de Portugal	6:000\$000
Letras a receber	14:562\$586
Total	75:510\$324

PASSIVO

Capital	50:000\$000
Dividendos	1:131\$000
Fundo de reserva	12:000\$000
Ganhos e Perdas	12:379\$324
Total	75:510\$324

GANHOS E PERDAS

Importancia votada na assembléa geral para o 44.º dividendo	18:000\$000
Por Despezas Geraes, saldo da conta comprehendendo deterioração e aquisições para o deposito em Tavira	7:286\$618
Saldo para conta nova	12:379\$324
Total	37:665\$942
Saldo em 31 de outubro de 1907	10:617\$144
Juros, parte rectificada do 2.º semestre de 1906; o 2.º semestre de 1907 e 1.º semestre de 1908, de 22 acções do Banco de Portugal	266\$200
Juro do 2.º semestre de 1907 e 1.º de 1908 de 117 obrigações da Companhia do Credito Predial	451\$580
Produto da pesca da rede d'arrastar	76\$735
Saldo da conta da Armação do Medo das Cascas	23:339\$283
Importancia de dividendos prescriptos	2:915\$000
Total	37:665\$942

Pesca em 1908

Productos bruto da pescaria vendida na presente temporada	37:650\$355
Diretos, andaimas, percentagem á companhia, despeza da agencia em Villa Real e comedorias	13:373\$058
Productos liquido dos encargos exclusivamente da pesca	24:277\$297

Caixa

Saldo em 31 de outubro de 1907	7:792\$784
Entradas desde 2 de novembro de 1907 até 31 de outubro de 1908	26:421\$541
Total	34:214\$325
Sahida durante o mesmo periodo para compras de materiaes, pagamentos de dividendos, deposito no Banco de Portu-gal e ordenados diversos	25:977\$337
Saldo para conta nova	8:236\$988

Deposito de objectos em Tavira

Saldo d'esta conta em 31 de outubro de 1907	10:000\$000
Materiaes comprados e manufacturados, durante o anno	4:045\$223
Total	14:045\$223
Existente em 31 de outubro de 1908	10:000\$000
Consumido e deteriorado	4:945\$223

Resumo do inventario geral da Companhia	
117 obrigações da Companhia Geral de Credito Predial e 22 acções do Banco de Portugal	13:023\$263
Valor de objectos existentes no arraial e armazens	18:497\$500
no armazem de deposito em Tavira	2:784\$103
no armazem do Sobrado	926\$130
Rede de arrastar	198\$000
Total	35:428\$906

Projecto de orçamento de despeza em 1909 e do 45.º dividendo

Deposito no Banco de Portugal	6:000\$000
Saldo em mão de João Possidonio Guerreiro	196\$797
Letras a receber do 2.º e 3.º terço das vendas	14:562\$586
Dinheiro em caixa	8:236\$988
Juros vincendos de 117 obrigações da Companhia Geral de Credito Predial e dividendo de 22 acções do Banco de Portugal	660\$580 29:656\$951
Total	29:656\$951
Dividendos por pagar	1:131\$000
Disponivel	28:525\$951
A d'spender em materiaes e despezas	10:525\$951
Para o 45.º dividendo	18:000\$000

SENHORES ACCIONISTAS

Examinada a escripta e seus fundamentos reconhecemos estarem em condições de aprovação.

Consideramos util o avançamento de 600 metros.

Conformamo-nos com o dividendo proposto e sua distribuição. Faro, 24 de novembro de 1908.

O CONSELHO FISCAL

Arthur Aguedo,
Conde do Cabo de Santa Maria.

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 2-12-908

Ainda Cataplasma!

Não temos meio de conhecer com certeza certa quem pague a celebre multa de 14:000 réis, imposta á companhia de pescarias, pela capitania do porto unica e exclusivamente devido á notoria incuria do seu administrador aqui ou seja o desolado *Cataplasma*.

Agora sobre actos diversos da administração o sadario é sem limites, com architectura treçada pela trempe—*Cataplasma, Torto e Barrelada*—devido já dizer e por amor á justiça que todas as responsabilidades cabem ao bom administrador que entende poder administrar-se uma empresa d'estas, passando por casa ou na praça, quando o tempo lhe sobja da visita ás hortas. O abandono em que se encontram os haveres da companhia, completamente entregue a quem só em proveito proprio pode explorar é manifesto e escandalosamente apontado até entre os que nada têm com os negocios da companhia. Toda a gente sabe que o desleixado *Cataplasma* raras vezes põe pé nos armazens ou depositos da companhia, assim como, não percebendo nada de armações de pesca, no tempo d'esta, nem a sombra lhe vêm no arraial-aceitando por bem tudo quantos consocios *Torto e Barrelada* lhe apresentam pouco lhe importando (porque o ordenado é certo e acções apenas possuem uma) que os desperdicios e irregularidades sejam aos montes!

Por isso se pergunta, por aqui, muito á *boa paz* se a armação pertence a uma sociedade anonyma denominada companhia de pescarias do Algarve ou á firma em Commandita sob a razão social de *Cataplasma, Torto e Barrelada*!!... A tanto tem levado a *fiscalização austera* do portento delegado da companhia cá no burgo! E a respeito dos companheiros, cujos deveres e obrigações lhes são marcados na matricula da capitania do porto, como procede *Cataplasma* para se mostrar amo e senhor de todos elles, qual régulo nos serões africanos? Manda nos pobres homens, a seu bello prazer, para que lhe trabalhem em casa ou na do mandador, indo até para as propriedades rusticas arrotear terrenos, tudo, é claro, pela vil m'seira de metterem nos bolsos respectivos uns magros hostões que teriam de pagar a quem lhes prestasse esses serviços.

Poucos serão, pois, todos os commentarios que por ahí se façam a tão mequinhava e vergonhosa forma de proceder, com toda a série de prejuizos escusados, que a direcção da companhia tem consentido que se vão succedendo, quando sem menores difficuldades, a tudo isto já podia e devia ter posto cobro, para que o seu nome não anle ligado a responsabilidades que do seu capote natural era que fossem logo sacudidas. E... pedra a quem tocasse com todas as inherentes suspeições!

Temos ouvido perguntar, por ahí, se ainda não será tempo e oportunidade, porque uma nova época de pagamento de contribuições vae começar, para a mudança e instalação da rebedoria do concelho na sua antiga casa que um mal entendido abuso tem feito estar deslocada do logar proprio, com prejuizo de tempo e transtorno para muita gente. Eho nos fazemos da mesma pergunta, por nos parecer o assumpto digno da attenção de quem competir dar-lhe remedio, para o que bastará não fechar tanto os olhos ás coisas officiaes e em que o publico interessa. Tem a palavra o sr. escrivão da fazenda e... *la suite au prochain numero*.

Tavira, 9-12-908

Cataplasma, ainda e sempre!

Viei de Lisboa, ha pouco dias, desalentado e contrito na sua phantastica importancia, depois de empurrado pelo *soi disant* amigos para fóca da camara, que preferiu não entregar aos seus assessores no justo desejo de procurar lenitivo a tamanha dor... Por isso passo ainda em Lisboa o dia 30 de novembro, destinado á posse da edillidade.

Boa creatura, pouco mais do que analfabeto, nem entre os pretos ou brancos de Landa conseguiu fazer farinha! Teve de arribar aqui, burgo pódre e terra de pacóvios, que só tarde vieram a reconhecer a sua manifesta incompetencia e falta de seriedade para o exercicio de qualquer cargo porque tudo contraria, irrita e estraga!

Diz-se que anda atarefadissimo com o nauseante cheiro a esturro que lhe vem causando a estebrada panela do *repolho* que não tem remedio senão tirar do lume, custo o que custar. Elle bem queria o arranjinho de qualquer osso que lhe diminuisse os apuros, mas não ha meio, porque as portas da conservatoria e do notariado foram tapadas e os *nostros amigos* parecem cada vez mais arredios para as comensinas da meza do orçamento, além de apregoarem *urbi et orbi* a negação absoluta do rapaz... Tem paciencia pois, o não deixes de passar no libello que te pesa ás costas sobre as coisas da companhia de pescarias, desde a vergonhosa multa dos 14:000 e suas causas, até á ultima das irregularidades e desleixos que são o pão nosso de cada dia n'essa commoda e grotesca conesia, cheia de escandalos sem limites, como será facil apurar se a respectiva direcção cumprir o seu imperioso dever. A propositos: já esta descobriu o que é uma historia de barcos, só conseguindo logares de primazia os pertencentes á firma de *Cataplasma, Torto & C.*? E uns *trabalhos extraordinarios* consentidos e pagos, sem a maior urgencia e necessidade, fóra do tempo proprio, em que nas demais armações se executam, também serão do conhecimento da direcção?

Os deuses que nos respondam porque os anjos foram á carqueja!

Não durma o sr. escrivão de fazenda sobre os assumptos entregues á sua guarda e fiscalização: pense melhor na

qualidade de gente que o rodeia e pela certa concluirá não haver do que arrepende-se. Aqui o temos prevenido, com toda a verdade, não lhe devendo restar dúvidas a respeito do que escremos porque de tudo sabemos estar bem inteirado por varias individualidades que lhe são insuspeitas, além de dignas de consideração geral. O lre que a installação da recebedoria na sua antiga casa propria, ao lado da repartição de fazenda é, como não ignora, coisa de toda a importancia para o publico que anda cansado e farto de perder tempo, nas repetidas subidas e descidas da ladeira mais íngreme da cidade para attnder os serviços das duas repartições que se estivessem reunidas apenas duma vez teria de subir ao palacete da galeria. A respeito da Capella sem altar que se invoca na sua repartição tambem não ignora, sabemos-o, quanto lá se passa, não havendo por isso desculpa para a sua falta de procedimento effizaz, como lhe cumpre, e porque vai arriscando a propria repartição. O que por ai se tem feito em processos de execuções fiscaes sustados, sobre sisas, e mesmo em falcatruas para os effeitos do recenseamento eleitoral, é pasmoso de audacia e gastaria muitas columnas do jornal para relatar.

O sr. Carapet, porém, que attenda bem em todo esse estendal de escandalosas vergonhas, e não se queixe depois das naturais consequências, que no consta não lhe poderem ser agradaveis, por haver mesmo quem esteja disposto a fazer chegar as suas reclamações ao ministerio da fazenda.

Moncarapacho, 9-12-1908
Ha 268 annos que um grupo de valerosos e heroicos portuguezes, n'um impulso vehemente do mais acendrado e sagrado patriotismo, levantou o braço da independencia nacional, que rasgou um periodo de restauração para o n sso Portugal, então decadente.

Foi na madrugada do dia 1.º de dezembro de 1640, era gloriosa, gravada com letras d'oiro na nossa magestosa, soberba e incomparavel historia, que sobressaíram n'essa revolução, que nos libertou do jugo despotico do estrangeiro, os famosos patriotas João Pinto Ribeiro, Sanches de Baena, D. Antão d'Almada, D. Miguel d'Almeida, Tello de Menezes, D. Carlos de Noronha e outros.

Dia feliz e de grata memoria! assombrosa data, que está ainda hoje bem profundamente insculpada em todos os corações dos bons portuguezes!

E' costume de todos os bons portuguezes commemorar tal facto.

Até n'esta aldeia, que se diz ser o baluarte do republicanism algavio, este anno, no dia 1.º de dezembro, os filhos d'esta terra ao alvorecer do dia, n'um fremito de enthusiasmo patriótico, acompanharam a philharmonic, que deu a sua alvorada pelas ruas, queimando alguns foguetes, para commemorarem tão solemne dia!

Bem hajam ainda esses filhos amantes da nossa querida patria! Bem hajam tão sábios portuguezes!

Mas senhores! infelizmente ha quem pretenda que tal festa não tem razão de ser feita ainda hoje, quando nós estamos já á beira d'um jugo estrangeiro; estamos decadentes e quasi sem autonomia!

Triste é o pensar de taes portuguezes, tão baixos são os seus sentimentos!

Não podemos admittir tal. Esta festa é deves sympthatica e das mais dignas, porque commemora um dos feitos mais assombrosos dos nossos antepassados e porque a sua lembrança faz sentir no animo da mocidade o mais incendiado, nobre e sagrado sentimento tal é o do patriotismo e n'esta epocha em que a n'or parte dos portuguezes deixaram apagar dos seus espiritos tão alewantado sentimento é que convem que os patriotas que ainda hoje existem dê-m uma lição áquelles degenerados e um sacrosanto exemplo á esperancosa juventude!

Bem hajam, pois, os filhos d'esta terra, que honraram e solemnizaram tal dia, manifestando assim o seu entranhado amor pela patria, a sua lealdade á Monarchia, que restaurou o nosso Portugal e na qual ainda hoje estamos esperancados, porque só ella nos poderá salvar!

Viva a Patria! Viva a Monarchia! Viva D. Manoel II!

Já temos uma junta de parochia publicana, por desleixo e indifferença dos senhores monarchicos, que

abandonaram a urna não comparecendo a votar.

Como procederam os gravatinhas? Como sempre, porque não têm as noções de justiça e lei.

A eleição camarária vai ser repetida aqui no dia 27 do corrente.

Os gravatinhas são incausáveis na aquisição de votos; trabalham desalmadamente, honra lhes seja feita.

Esteve aqui na passada semana o reverendo prior Reis, d'Olhão, acompanhado de dois amigos da mesma localidade.

Realizou-se aqui, no domingo proximo passado, dia 6 do corrente, o mercado mensal, que foi soberbo.

No mesmo dia do mercado houve aqui alguns disturbios, provocados por ebrios desordeiros.

A philharmonica Restaurada Moncarapachense, querendo festejar o celebre dia d'hontem, dia da festa da Padroeira do reino, dia da Immaculada Conceição, resolveu assistir á missa, tocando durante ella algumas escolhidas peças do seu repertorio, percorrendo depois as ruas d'esta aldeia, para dar as boas festas aos seus conterraneos.

Na tarde tocou no largo da igreja, concorrendo muito povo.

Monchique 2-12 1908
Com a devida solemnidade tomou posse a nova camara, composta de elementos regeneradores e franquistas. Foi conferida pelo sr. José Nunes Mitello, recaíndo a presidencia no nosso excellent amigo Joaquim Mascarenhas Pacheco, chefe do partido regenerador local e a vice-presidencia no nosso amigo Isidro Baptista Costa.

Tiveram logar no domingo ultimo as eleições de vogaes das juntas de parochia, d'este concelho.

Na freguezia de Monchique, os regeneradores não disputaram.

Na freguezia do Alferce, venceu a lista regeneradora, patrocinada pelos José F. Correia e José dos Santos; o prior, apesar da superioridade de votos com que estes contam, quiz apresentar lista sua; desnecessario será dizer que na urna entraram uma do sr. prior e outra do sacristão.

Na freguezia de Marnelete, venceu a regeneradora, contra a franquista.

Fizeram-se aqui demonstrações festivas para commemorar o dia 1.º de dezembro. Um sol e d'or percorreu as ruas tocando o hymno da independencia e á noite houve recita de gala.

Regressou de Faro, o nosso amigo sr. Frederico de Castro, diño administrador de concelho.

Parece que não se realisa a festa escolar, por divergencia entre o professorado d'este concelho.

Continua enfermo o sr. Antonio Gonçalves Maio.

Queltes 11-de dezembro
O rev. Manuel José de Oliveira, prior d'esta freguezia lembrando se fazer opposição na eleição da junta de narochia que teve logar no dia 29 de novembro ultimo, aos nomes dos sr. Antonio Pires da Costa, Amaro Etevão Netto, José de Sousa Flores e Manuel de Sousa da Costa impondo que fossem eleitos os sr. Antonio Joaquim Maluá, João dos Santos Annes, José Lopes Abelho e Francisco Lopes Benevenuto, repositos da sua confiança, para uma vez eleitos consentirem na commença e embelezamento da sua residencia para hial em detrimento da construcção do novo cemiterio, que tanta falta nos faz, e para cuja obra o povo tem dado, sabe Deus com que sacrificio, já bastante dinheiro.

E' impossivel avaliar quanto ao rev. Oliveira, seus candidatos e amigos trabalharam para alcançarem o bôlo da eleição.

Dirante quinze dias andou o rev. prior a bater á porta das seis parochias, pedindo votos, promettendo mundos e fundos.

Chega o dia da eleição e apesar de varias manigancias o rev. perde a eleição por 15 votos!

Foi então fazer dois prote-tos, no intuito de ver se consegue annular o acto eleitoral. Mas que se poderá allegar para isso?

Esperamos que sr. auditor administrativo proceda co recta e justicamento validando a eleição, pois, por mais que esquadrinhe não será capaz de encontrar motivo para a annullação.

No intanto, aguardaremos os acontecimentos.

astro Marim, 30-11-1908
A's 9 horas da manhã do dia 29, em meio do cruzerio da igreja de N. S. dos Martyres, via-se uma ampla meião, tendo em cima a idolatrada urna que os progressistas quizeram raptar como o Amor Sem Dentes raptou o pequeno do Beato.

Vue-se proceder á eleição parochial e o presidente, o Ramelas, em vão procura quem possa nomear para constituição da mesa, pois só vê a acompanhá-lo, o prior, o regedor, o boticario, o sr. Doutor Susuras, o 20 e o Cancacas.

Afflicto, o 120 manda chamar o sacristão, o alfaiate, o aferidor, o barbeiro, o sapateiro, enfim todo o pessoal dispossivel e consegue formar a mesa da numerosa assembléa com elementos valiosos e de reconhecida capacidade, entre os quaes figuram o Bucho, o Chaméco e o Corcunda, vogaes que honram a presidencia.

Começa a votação, e no vesgo e ferro olhar do presidente descortina-se a radiosa expressão d'um triumphante, e ameaça feroz d'um petimetre.

Soreno corre o acto eleitoral e sem um protesto, sem auctoridade, sem policia.

Nas 2 horas de espera o Cancacas anda n'uma correria doida, chamando eleitores retardatarios, e o 120 consegue até os votos de alguns que tinham ido acompanhar um cadaver.

Encerrada a votação, procede-se á contagem das listas (em numero de 22) e finda esta, o Ramelas na sua voz de falsoete proclama victorioso o partido progressista, porque obteve uma maioria de 22 votos!

Muita alegria, muito riso, muita palhaçada do 90 e abi vae toda a horda progressista admirada inquirir do insigne presidente se o resultado do escrutinio lhes tinha sido realmente favoravel.

Grande victoria progressista repete o famigerado Ramelas no seu grito petulante. Obtive aos 22 votos, ao passo que os regeneradores.... zero.... nem um!!!

Não tinham os regeneradores dado importancia á eleição e por iss se abstiveram.

P. Catastróphe
S. Braz d'Alportel
Não se sabe, por mais que tenhamos perguntado, se se realisaram aqui as eleições parochias.

Sobre novo vereador, o que podemos dizer é que os zeladores já foram encontrados. Suppunham-se perdidos para sempre, mais já tivemos o prazer de os ver. Ainta bem, que são chefes de familia.

Quando o sr. José Das Sarcho saiu da camara, ao termino do seu triennio, tinha deixado a estrada para o Persil, estudada, arrematada e verba para este fim cremos não estar em erro dizendo isto. Entra rova camara e, quem de cá nos foi representar, entendeu que era mais patriótico deixon desviar essa verba para outro fim. Volta agora o sr. José Dias Sancho á camara e cá estamos a fallar n'ella; dião que nos interessa, é uma verdade, mas não interessa só a nós, são trabalhos publicos que interessam e do que se pode utilizar toda a gente: o imperador Guilherme, Menelk e Papa, podem tambem utilizar-se d'ella, porque ninguém pode dizer d'esta agua não beberei. Quando o grande Napoleão era simples official, pensava lá que iria passar os ultimos dias em Santa Helena, depois de ter dominado o mundo? Portanto, temos esperanças de que alguma cousa se fará d'esta. E' uma estrada que faz falta e que todos os partidos monarchicos tem promettido, e as promessas não devem esquecer.

O centro escolar republicano festejou o 1.º de dezembro com uma sessão solemne. Fallou o sr. Bernardo de Passos; o sr. Manuel Dias Rico recitou uma bonita poesia, feita pelo sr. Bernardo e o sr. Julio Rosalles fez uma conferencia sendo todos muito applaudidos pela numerosa assistencia. Estiveram presentes á sessão algumas senhoras o que mais concorreu para a brilhancia.

Presidiu o sr. Machada Junior, secretarioado pelos sr. Virgilio de Passos e Custodio Soares.

L'URBAINE
COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA
Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez
Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÉRES, membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França
SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907
272.331.549.800 reis
SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907
41.220.006.800 reis
SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908
1.015.286.800 reis
CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO
Liverpool London & Globe
Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos
PREMIOS MUITO RESUMIDOS
Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

DIABETES
N'esta doença dá resultado a maravilha o uso da Inorgueina do Pharmaceutico Joaquim Rosa Bernardo.
Eis a opinião do distincto clinico de Lisboa, sr. dr. José de Padua:
«Atesto que tenho usado na minha clinica a Inorgueina do sr. Pharmaceutico Joaquim Rosa Bernardo, com excellentes resultados no tratamento de Diabetes, augmentando as forças, o appetite e o peso e diminuindo a quantidade do assucar.
Tendo-me sido apresentada a sua formula, acho-a muito recommendavel.»
José de Padua.
Deposito no Algarve.
Succursal da Drogaria Peninsular, rua D. Francisco Gomes 18 e 22 Faro.

PREVENÇÃO
Aos cavalheiros interessados nos trez quartos dos bilhetes numeros 2636, 3943 e 3944 para a loteria cuja extracção se realisa no proximo dia 23, previne-se que se até ao dia 22 não satisfizerem a importancia com que se interessaram n'aquelles trez quartos de bilhetes, fica sem effeito a sua inscripção.
Faro, 12 de dezembro de 1908.
190 Antonio Francisco Moraes.

ATA
Offerece se uma de primeiro leite, sadia, de 19 annos.
N'esta redacção se diz.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE Augusto Eduardo de Moura Veiga
PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS
Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»
134, Rua Serpa Pinto, 134 FARO

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado
32 A R. Santo Antonio 33 B
FARO
RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos que actualmente tem e pela grande modicidade de preços.
Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.
Visite este estabelecimento se quereis lucrar 30%. Já se trocam os decimos pelas senhas.
151

MOEDAS ANTIGAS
Vende-se uma collecção numismatica—ouro, prata, bilhão e cobre.
N'esta redacção se diz.

PLISSAR
Rua Direita n.º 15
FARO